



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



**Ata de Reunião Extraordinária do Conselho de Centro do  
Campus de Laranjeiras, da Universidade Federal de  
Sergipe, realizada em vinte e quatro de agosto de dois mil  
e vinte e três.**

No dia vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e três, às 09 horas, no Auditório do Campus de Laranjeiras, foi realizada a reunião extraordinária do Conselho de Centro do Campus de Laranjeiras. Reuniram-se a vice-diretora do CampusLar, Professora Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha, o chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), Professor Márcio da Costa Pereira, o chefe do Departamento de Arqueologia (DARQ), Professor Paulo Jobim de Campos Mello, o chefe do Departamento de Museologia (DMS), Professor Rômulo José Benito de Freitas Gonzales, o representante docente do DARQ, Professor Bruno Sanches Ranzani da Silva; os representantes Técnico-administrativos, Carolina Sampaio de Sá Oliveira e Rosane Grezieli Leite dos Santos; os representantes Discentes, Gilberto Oliveira Almeida Junior e Débora Aneli Silva. Justificou a ausência a representante docente do DAU, Professora Maria Cecília Pereira Tavares. Participaram como convidados, o Reitor da Universidade Federal de Sergipe, Prof. Valter Joviniano de Santana Filho, o Coordenador Administrativo do Campus de Laranjeiras, Elton Mateus do Santos Ferreira, representantes dos Centros Acadêmicos do Campus de Laranjeiras, representantes da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe (ADUFS), representante do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Educação da UFS (SINTUFS), docentes, técnicos e discentes do CampusLar e o professor César Mattos, diretor do Campus de Laranjeiras, que embora estivesse em gozo de suas férias, pode ir ao Campus participar da reunião. Após a verificação do quórum, a reunião teve início. **No ponto 1. Cessão e reformas de espaços do Campus de Laranjeiras.** A profa. **Ana Karina** destacou que o encontro foi solicitado pelo Conselho de Centro, em conjunto com a Coordenação de Cursos do Campus de Laranjeiras, e também por representantes dos centros acadêmicos e alunos. O objetivo principal da reunião era discutir a cessão dos espaços dos contêineres para a realização de um projeto de pesquisa do Prof. Ricardo Gurgel, que aborda temas como Dengue e Chikungunya.

Rayonere Lopes Soares

CAU

CAU

CAU

CAU

CAU

CAU



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



21 A professora mencionou que a proposta foi apresentada anteriormente ao Conselho de Centro, mas, após uma  
22 análise, os conselheiros manifestaram-se contrários à cessão. Além disso, Ana Karina falou sobre a existência da  
23 Comissão de Espaço do Campus de Laranjeiras, composta por professores, técnicos e alunos, que tem como  
24 objetivo otimizar a utilização dos espaços disponíveis. Ela enfatizou a intenção da gestão do campus em  
25 promover a interação entre os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) dos departamentos, incentivando a  
26 colaboração entre alunos de diferentes cursos para enriquecer o ensino de forma interdisciplinar. Ana Karina  
27 também abordou a questão do sentimento de abandono presente no campus, relatando que, ao longo do tempo,  
28 tanto docentes, técnicos e alunos têm demonstrado essa sensação de negligência. No entanto, enfatizou que a  
29 administração atual tem se esforçado para fortalecer o campus, especialmente dentro do município, através de  
30 diálogos com a prefeitura. A professora explicou que a questão da cessão dos espaços dos contêineres foi  
31 retomada após um período em que parecia resolvida, possivelmente devido a ruídos nas comunicações. Ela  
32 mencionou que o Prof. Ricardo Gurgel retornou ao campus com a compreensão de que sua proposta havia sido  
33 aceita, mas, após uma nova apresentação ao Conselho de Centro, a cessão do espaço foi novamente negada.  
34 Diante disso, foi decidido que seria pertinente convocar uma reunião com o Reitor da UFS para esclarecer todas  
35 as dúvidas desse processo. Outra questão relevante apontada por Ana Karina foi a falta de um sistema de  
36 transporte adequado para os estudantes, o que resulta em prejuízos frequentes e, conseqüentemente, uma alta  
37 taxa de desistência dos cursos. A professora encerrou sua fala, solicitando que o Reitor tenha compreensão e se  
38 pronuncie com urgência em relação a essas demandas. Em seguida, foi aberta a discussão para os conselheiros e  
39 convidados que desejassem contribuir. A palavra foi concedida ao **Reitor**, professor Valter Santana, que destacou  
40 a relevância do diálogo como uma ferramenta para encontrar soluções e direcionar os objetivos da universidade  
41 para o que realmente é relevante. Ele compartilhou sua abordagem de manter um canal aberto de conversas e  
42 discussões desde que assumiu a Administração, especialmente em relação ao campus de Laranjeiras. O Reitor  
43 mencionou ter mantido diversas interações construtivas com o professor César e a professora Ana Karina. Ele  
44 enfatizou seu compromisso em atender às demandas desse campus e informou que, como resultado, foram  
45 obtidas as autorizações necessárias para a implementação de dois novos cursos. Além disso, o Reitor informou

*Handwritten signatures and notes:*  
- A signature on the left.  
- A signature below it.  
- A signature to the right.  
- The text "Cessão" written above a signature.  
- A signature on the far right.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



46 que o projeto de reforma do auditório do campus já foi encaminhado ao setor responsável e está em fase de  
47 elaboração. Ele expressou sua confiança na necessidade de progresso e ressaltou que os pontos discutidos  
48 anteriormente foram minuciosamente debatidos e agora estão em processo de execução. O Reitor compartilhou  
49 que, no momento, aguarda o feedback do campus de Laranjeiras em relação aos cursos propostos, bem como o  
50 desenvolvimento contínuo da reforma dos espaços mencionados. Ele encerrou sua fala reforçando seu  
51 compromisso com a melhoria contínua e a excelência acadêmica da universidade. O conselheiro **Márcio Pereira**  
52 expressou suas opiniões sobre a importância da presença do Reitor na reunião. Ele ressaltou que o evento de  
53 lançamento do Canteiro Modelo de Conservação em Laranjeiras evidenciou a relevância do Campus de  
54 Laranjeiras para as políticas públicas em nível nacional. Além disso, enfatizou que o momento atual demanda  
55 espaço e considerou desanimadora a possibilidade de redução ou perda de mais espaço, dada a luta contínua pela  
56 obtenção de recursos adicionais. O prof. **César** enfatizou o trabalho realizado pelo professor Ricardo Gurgel,  
57 que é amplamente reconhecido em todo o Brasil. Ele compartilhou que no ano passado, o professor Ricardo se  
58 aproximou da universidade buscando espaço no campus devido a um novo projeto de estudos sobre vacinas.  
59 Foram apresentadas três salas, contêineres, como possíveis soluções para alocar o projeto. César mencionou que,  
60 embora essas salas sejam subutilizadas e não sejam as preferidas pelos alunos e professores devido às suas  
61 limitações, a possibilidade foi discutida como viável na época. A partir desse ponto, foram desencadeados dois  
62 processos distintos, ocorrendo simultaneamente. No âmbito do campus, o assunto foi discutido no Conselho do  
63 Centro, que deliberou sobre a possibilidade de ceder as salas do contêiner com base em uma contrapartida de  
64 espaço físico dentro do próprio campus. Concomitantemente, a administração central da UFS estava elaborando  
65 o projeto de reforma para transformar as salas de contêiner no centro de pesquisa. No entanto, até aquele  
66 momento, não havia uma formalização entre as partes envolvidas, ou seja, entre o campus e a administração  
67 central. Foi nesse ponto que ocorreu um desentendimento ou ruído de comunicação no processo. A  
68 administração central deu andamento ao projeto de reforma enquanto, no campus, ainda se discutiam os termos  
69 da contrapartida. Esse desalinhamento de comunicação gerou conflitos e mal-entendidos entre as partes  
70 interessadas. No entanto, é importante destacar que, apesar das divergências, o campus está enfrentando desafios

*Handwritten signatures and notes:*  
- A large signature on the left.  
- A signature in the middle with the name "B. S. S. S." written above it.  
- The name "GSS" written below the signature.  
- A circular stamp or signature on the right.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



71 relacionados ao espaço disponível. A otimização da utilização dos espaços já existentes, como o auditório e as  
72 salas de aula subutilizadas, é uma possibilidade legítima. César enfatizou que, mesmo diante das divergências,  
73 todos compartilham o objetivo de encontrar soluções que atendam às necessidades tanto do campus quanto dos  
74 projetos acadêmicos. O **Reitor** declarou que a decisão de reformar o auditório não está relacionada às  
75 negociações em curso referentes ao espaço de pesquisa. A reforma do auditório é uma medida necessária devido  
76 às demandas do campus. Além disso, destacou que os projetos relacionados ao laboratório e à administração  
77 estão progredindo e atualmente estão na fase de elaboração. Ele enfatizou que, neste momento, não abordará a  
78 possibilidade de trocas, uma vez que esse não é o foco de sua abordagem. A proposta de reforma do auditório foi  
79 apresentada de maneira técnica, incluindo participação de professores do Departamento de Arquitetura. O  
80 Reitor informou que, assim que os projetos forem finalizados, o processo de licitação para a reforma será  
81 iniciado. A profa. **Ana Karina** destacou que, durante a discussão, ficou evidente a presença de opiniões  
82 divergentes em relação a alguns pontos. Ela enfatizou seu alinhamento com as decisões do conselho e expressou  
83 convicção na falta de margem para negociação, especificamente referindo-se à cessão do espaço para o Prof.  
84 Ricardo. Ana Karina ressaltou que o campus atualmente opera em sua capacidade máxima em termos de espaço  
85 disponível. Sua preocupação principal reside na qualidade da educação oferecida pelos cursos. Ela destacou a  
86 necessidade de concentração de esforços na melhoria da didática, implementação de projetos educacionais  
87 robustos e aprofundamento da colaboração com os docentes. Uma questão levantada por Ana Karina que  
88 recebeu destaque é a situação do transporte público. Ela relatou que os alunos estão chegando exaustos às sala  
89 de aula, o que prejudica diretamente o processo educacional. Isso está resultando na diminuição da  
90 produtividade das aulas. Ana Karina enfatizou que essa situação não pode mais ser ignorada e que é dever da  
91 instituição abordar essa questão com urgência. Medidas devem ser tomadas para melhorar a situação e garantir  
92 condições dignas de acesso à universidade para os alunos. Ela concluiu afirmando que os estudantes merecem  
93 mais, e como instituição, é fundamental garantir que todas as condições sejam oferecidas para o sucesso dos  
94 estudantes. O conselheiro **Bruno Sanches** afirmou que o espaço atual no campus não pode continuar sendo  
95 utilizado de forma tão restrita. Além disso, ele destacou a importância de levar em consideração o registro no



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



96 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que prevê a expansão física do campus. Essa expansão está  
97 programada para ser concluída até 2026, incluindo o aumento do número de residências universitárias. Bruno  
98 mencionou que, embora várias questões, como o controle da evasão, possam ser gerenciadas, é crucial ressaltar a  
99 intervenção necessária da Reitoria em relação à infraestrutura. O professor enfatizou a necessidade da Reitoria  
100 desempenhar um papel ativo na melhoria e expansão da infraestrutura do campus. Ele observou que essa  
101 responsabilidade não se limita apenas à otimização, mas também à expansão, com o objetivo de garantir a  
102 qualidade exigida. A representante dos Técnicos, **Carolina Sampaio**, enfatizou a importância da discussão em  
103 pauta. Ela destacou que, mesmo diante de um número limitado de técnicos administrativos, frequentemente são  
104 chamados a assumir responsabilidades para além das atribuições convencionais. Carolina ressaltou a importância  
105 de reconhecer que a equipe de assistência estudantil enfrenta desafios de pessoal, contando atualmente com  
106 apenas dois funcionários, em contraste com a necessidade evidente de pelo menos quatro. As crescentes  
107 demandas adicionais têm afetado negativamente a eficácia na execução tanto das tarefas administrativas quanto  
108 das funções essenciais relacionadas. Carolina dirigiu-se aos colegas técnicos administrativos presentes na  
109 reunião, enfatizando que cada um desempenha um papel crucial, independentemente das tarefas específicas que  
110 realizam. Carolina ressaltou que um espaço adequado para atendimento é um componente fundamental das  
111 condições laborais. Portanto, Carolina enfatizou a importância contínua de buscar e trabalhar em direção a  
112 condições de trabalho ideais para todos os servidores. A representante da ADUFS, **Josefa Lisboa**, destacou que  
1 desde março, diversas conversas foram realizadas, tanto com a gestão do campus como com a Reitoria, focando  
114 principalmente nos boatos sobre o possível fechamento do Campus de Laranjeiras. Essas preocupações  
115 emergiram devido à percepção geral na comunidade acadêmica de que não estavam sendo implementadas  
116 medidas para aprimorar a qualidade das ofertas educacionais e das condições físicas no campus. Naquele  
117 momento, a Reitoria garantiu que não havia intenção de fechar o campus, mesmo considerando os desafios  
118 enfrentados. Contudo, ao analisar o relatório elaborado pelo grupo de trabalho da Reitoria, Josefa notou que  
119 algumas reuniões planejadas não foram realizadas. O relatório, produzido já na terceira reunião, aparenta carecer  
120 de contexto e compreensão da realidade, com representação insuficiente do campus. Os dados apresentados no

Bruno Sampaio  
65544444

Josefa Lisboa  
MAY



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



121 relatório indicam uma avaliação de custo-benefício que, de acordo com o documento, não justificaria a  
122 continuação do campus. Ela mencionou que participou de alguns eventos no campus e ressaltou sua importância  
123 para a preservação das artes, citando que o município abriga mais de 50 grupos culturais. Ela comparou essa  
124 situação com empresas privadas que gerenciam espaços de eventos, enfatizando a flexibilidade que possuem  
125 para adaptar os espaços conforme necessário. Nas universidades, porém, a dinâmica é diferente, pois é  
126 necessário acomodar uma variedade de atividades sem prejudicar o fluxo das aulas. Josefa observou que alunos  
127 que não são bolsistas enfrentam dificuldades para acessar o campus, resultando em subutilização das salas de  
128 aula. Essa constatação levanta questionamentos sobre a capacidade da universidade de manter uma infraestrutura  
129 adequada para atender às demandas de ensino e aprendizagem. Josefa destacou a necessidade de adotar uma  
130 abordagem de gestão que promova o diálogo aberto e transparente com a comunidade acadêmica e que a  
131 Reitoria deve se comprometer a ouvir e considerar as necessidades do campus. A representante discente,  
132 **Débora**, mencionou a dificuldade que os alunos enfrentam devido à falta de transporte. Essa questão não se  
133 resume a simplesmente desejar um ônibus com ar-condicionado ou luxos similares; as demandas não são  
134 excessivamente rigorosas. O que estão procurando é um meio de transporte que viabilize seus deslocamentos até  
135 o campus, já que sem essa possibilidade, a situação dos estudantes se torna insustentável. A discente **Laura**  
136 expressou suas preocupações em relação à falta de reconhecimento das necessidades reais do campus. Ela  
137 ressaltou que a possível transformação do espaço do auditório em quatro salas, embora possa ser revertida  
138 facilmente, está sendo vista como um retrocesso pela comunidade. Laura enfatizou a importância de equilibrar  
139 as decisões tomadas com as necessidades do campus, evitando negligenciar as demandas reais da comunidade  
140 acadêmica. Ela destacou que a existência da comunidade depende de espaços adequados e de um ambiente que  
141 seja confortável tanto em termos físicos quanto emocionais. Laura salientou que a qualidade desses espaços  
142 desempenha um papel fundamental no bem-estar dos estudantes, professores e demais membros do campus. O  
143 representante discente, **Gilberto**, enfatizou a importância de considerar atentamente a situação do transporte  
144 universitário, especialmente em relação à redução do número de vagas disponíveis. Ele destacou que a  
145 administração havia justificado essa redução com base na baixa ocupação das vagas durante o período de ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



146 híbrido. Mesmo após o retorno das aulas em formato totalmente presencial, Gilberto observou que a quantidade  
147 de vagas no transporte universitário permaneceu reduzida. Ele apontou que, nesse momento, a administração  
148 optou por substituir o ônibus universitário por uma van com capacidade para 20 lugares. Gilberto expressou sua  
149 preocupação com o processo de tomada de decisão que levou a essa mudança. Ele ressaltou que a falta de  
150 consulta prévia à comunidade acadêmica revela uma lacuna no planejamento. Segundo sua perspectiva, a  
151 decisão de substituir o ônibus por uma van foi tomada sem considerar as opiniões e necessidades dos estudantes.  
152 Gilberto também abordou a constante dificuldade em obter soluções da gestão superior. Ele mencionou que,  
153 frequentemente, a comunidade acadêmica se esforça para resolver problemas internamente devido à falta de  
154 respostas efetivas da gestão superior. Gilberto também mencionou a atuação da Comissão de Espaço do campus,  
155 cujo objetivo principal era otimizar os espaços do campus. No entanto, parece que, em vez de otimizar, está  
156 observando uma abordagem que está levando a recortes nos espaços disponíveis. Acredita que é crucial  
157 considerar a possibilidade de negociar com o objetivo de expandir, em vez de adotar uma abordagem que resulte  
158 em recortes ou diminuição dos espaços. Durante o decorrer da reunião, outros alunos reforçaram os pedidos de  
159 melhoria tanto de infraestrutura do Campus como de transporte. Em resumo, houve consenso de que a  
160 infraestrutura e o transporte atualmente disponibilizados não conseguem atender à demanda dos estudantes. A  
161 representante do SINTUFS, **Juliana Cordeiro**, expressou sua opinião e preocupações em relação ao Campus de  
162 Laranjeiras. Ela manifestou sua decepção ao perceber que a instituição não atendeu às expectativas de  
163 transformação da cidade, como era esperado. A universidade não conseguiu ter o impacto positivo esperado na  
164 qualidade de vida da região. Juliana ressaltou que o campus em Laranjeiras tem enfrentado desafios  
165 significativos. Os estudantes estão desmotivados devido à falta de estrutura e apoio adequado. Além disso, os  
166 funcionários também estão enfrentando dificuldades, devido à escassez de pessoal e à sobrecarga de trabalho.  
167 Ela destacou especialmente a carência de profissionais na área de psicologia, o que tem sido discutido entre o  
168 sindicato e a administração central. A representante mencionou preocupações com questões acústicas e elétricas  
169 no campus, bem como com o futuro das instalações, dada a estrutura histórica dos prédios. Ela enfatizou a  
170 diferença entre a perspectiva do sindicato e a abordagem da administração da universidade, destacando a

B. Semel  
M.A.

63911010



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



171 frustração em depender do sistema da universidade para obter soluções. O **Reitor** informou que a demanda para  
172 a reforma dos espaços do campus foi apresentada pela Comissão de Espaços do Campus. A administração  
173 considerou a proposta interessante para aprimorar as condições do campus e, em consonância com a  
174 recomendação da comissão, aprovou o projeto. Foi destacado que os professores especialistas do campus foram  
175 os responsáveis por propor tais melhorias e apresentaram a ideia à administração. Em seguida, o foco foi  
176 direcionado para a questão do transporte. O Reitor mencionou ter discutido recentemente com o Professor César  
177 sobre a utilização da Van e solicitado dados visando à melhoria do transporte. Informou que conversou com o  
178 Ministro da Educação, buscando alocar recursos para a aquisição de veículos capazes de atender a todas as áreas  
179 da universidade. O Reitor reforçou a importância de compreender as demandas específicas do campus, incluindo  
180 horários e capacidades dos veículos, a fim de oferecer um serviço eficiente. Foi indicado que os pontos  
181 mencionados estão sendo trazidos de maneira preliminar e que a intenção é retomar a discussão sobre o  
182 transporte de Laranjeiras. Também abordou a questão das residências universitárias em Laranjeiras, lembrando  
183 que esse tópico já havia sido tratado durante uma visita à Câmara de Vereadores do município. Sobre a área da  
184 Psicologia, o Reitor ressaltou a necessidade de psicólogos no campus e informou que um pedido foi  
185 encaminhado ao Ministro Camilo, visando à autorização para a contratação de psicólogos no próximo concurso.  
186 Apesar das limitações estruturais no governo federal, o Reitor demonstrou determinação em encontrar soluções.  
187 Destacou que a situação atual das construções e licitações no setor da construção civil tem dificultado a  
188 execução rápida das reformas necessárias. Dessa forma, disse que sua atuação nesse cenário requer a facilitação  
189 da comunicação entre as partes, compreensão das demandas e limitações, e busca soluções viáveis para melhorar  
190 as condições do campus e atender às necessidades dos professores e alunos. Conclui sua fala dizendo que está  
191 disposto a continuar discutindo esses temas para atingir o melhor resultado possível para todos os envolvidos. A  
192 profa. **Ana Karina** relatou sua experiência durante a discussão da proposta da Pró Reitoria de Graduação  
193 (Prograd) para a transformação do campus em um núcleo de extensão. Ela destacou que, quando o assunto foi  
194 abordado, a direção do campus compartilhou documentos relevantes e solicitou uma reunião com a Prograd. Ana  
195 Karina mencionou que, embora o Pró-Reitor de Graduação, Professor Dilton, tenha sido solicitado a visitar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



196 Laranjeiras para discutir o assunto, lamentavelmente, sua presença não foi registrada. Além disso, essa situação  
197 também se aplica a solicitações dos estudantes, criando um cenário de dificuldades na comunicação entre as  
198 partes interessadas. Ela pontuou que a comunicação com a Reitoria da UFS tem se mostrado desafiadora,  
199 indicando que as diretrizes parecem estar sendo transmitidas de forma hierárquica. Isso tem levado a  
200 interpretações de que as decisões são impostas de cima para baixo. Ela relatou que, ao visitar a Infraufs, muitas  
201 vezes tem se sentido frustrada devido à falta de conversas produtivas nessas ocasiões. Ela compartilhou que os  
202 esforços para engajar os pró-Reitores em reuniões no campus não têm sido bem-sucedidos, o que pode sugerir  
203 uma possível relutância em interagir com os alunos. Ana Karina declarou que, devido a essas circunstâncias,  
204 decidiu que, doravante, buscará estabelecer comunicação direta com o Reitor. O conselheiro **Márcio Pereira**  
205 destacou que, neste momento, o campus tem como prioridade principal a questão do transporte e da moradia  
206 estudantil. Ele enfatizou que essa prioridade surge do reconhecimento do papel crucial desempenhado pela  
207 universidade na formação dos alunos. Além disso, salientou que os indicadores relacionados à evasão e ao  
208 desempenho necessitam de maior precisão, uma vez que não consideram as dificuldades enfrentadas pelos  
209 alunos para frequentar as aulas. Márcio apontou que muitos estudantes enfrentam a necessidade de acordar às  
210 3h30 da madrugada para participar das aulas, o que se mostra inviável. Ele ressaltou que a falta de transporte e  
211 moradia adequadas pode levar à evasão escolar, prejudicando a formação dos alunos e a qualidade do ensino.  
212 Em seguida, Márcio abordou as implicações significativas de subdividir os espaços do campus. Ele frisou a  
213 importância de ponderar sobre os custos e o possível desperdício que poderiam surgir com essa divisão.  
214 Destacou que o auditório, frequentemente requisitado por várias instituições, desempenha um papel fundamental  
215 na relação do campus com a cidade, sendo o único espaço do município com capacidade para abrigar um grande  
216 número de pessoas. Fragmentá-lo resultaria em uma perda considerável. O conselheiro ressaltou que a proposta  
217 de subdivisão não deve ser confundida com expansão, mas sim com fragmentação. Ele apresentou a abordagem  
218 mais promissora de buscar uma parceria expandida com a prefeitura, visando a utilização de espaços ociosos na  
219 cidade. Esse passo, segundo ele, poderia proporcionar à universidade a oportunidade de expandir para novos  
220 núcleos. Portanto, enfatizou a importância de priorizar não apenas o crescimento tangível em termos físicos, mas

COM

ELP  
MAY

Boa tarde  
Cassia

De

M



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



221 também a intensificação da ligação entre a universidade e a comunidade local. O prof. **Fernando Aguiar**  
222 parabenizou a todos os presentes e elogiou a inclusão e o respeito ao direito de expressão concedido a todos. No  
223 entanto, ele ressaltou a importância de aprimorar não apenas a prática de dar voz, mas também a capacidade de  
224 ouvir. Enfatizou a necessidade de uma escuta comprometida com empatia, dedicação e respeito à dignidade  
225 humana, de maneira democrática. O professor compartilhou sua perspectiva sobre a chegada da universidade e  
226 seu impacto na comunidade. Observou que, apesar do impacto pontual e marcante, sua experiência pessoal não  
227 foi predominantemente positiva, destacando uma hierarquização no projeto que causou feridas significativas na  
228 comunidade. O professor mencionou o esforço de alguns docentes, técnicos e terceirizados para estreitar os laços  
229 entre a universidade e a cidade, obtendo resultados positivos, e ressaltou que a comunidade anseia por uma  
230 universidade construída com a participação de todos. Ele abordou as especulações de fechamento do campus,  
231 observando que isso gerou indignação na comunidade e prejudicou a imagem do Reitor. Enfatizou que houve  
232 diálogos frequentes com a comunidade e professores para evitar tais especulações. Ele destacou a importância de  
233 humanizar a universidade e afirmou que aqueles que se opõem a essa visão enfrentarão críticas. Expressou seu  
234 comprometimento em colaborar com os gestores em prol da universidade e enfatizou a necessidade de que as  
235 prioridades mencionadas na reunião não se tornem apenas compromissos eleitorais. O professor **César**  
236 mencionou que todas as propostas de intervenção no campus foram debatidas na Comissão de Espaço. Esta  
237 comissão, anteriormente inativa, foi reconstituída no início deste ano e é composta por representantes de todos  
238 os cursos, incluindo professores, alunos e técnicos. Destacou-se que esta é uma comissão abrangente  
239 encarregada de abordar a dimensão espacial do campus, incluindo sugestões de alterações e intervenções, bem  
240 como questões ambientais. Uma dúvida surgiu em relação às intervenções nos contêineres, levantando a questão  
241 de que tais propostas deveriam ter sido formuladas antecipadamente para adequar os espaços às necessidades do  
242 ambiente dos contêineres. Além disso, foram discutidos os desafios enfrentados em relação aos problemas de  
243 transporte, onde se apresentaram obstáculos significativos. Foi relatado que a justificativa para a redução do  
244 serviço de ônibus para van foi alegada pela falta de demanda dos alunos, embora relatos de estudantes  
245 contradigam essa afirmação. No tocante à presença de um psicólogo no campus, César mencionou que reuniões

com  
[assinatura]

[assinatura]

[assinatura]



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



246 foram realizadas com a Progep para discutir a viabilidade desse serviço. Foi discutida também a necessidade das  
247 residências universitárias em Laranjeiras, sendo solicitada a inclusão de Laranjeiras nos editais de residência  
248 universitária. No que tange à expansão do campus, César disse que houve discussões sobre uma proposta de  
249 expansão. No entanto, após três reuniões, a Prograd apresentou um relatório técnico que rejeitava a proposta,  
250 incluindo argumentos técnicos que questionavam a viabilidade da expansão. Em relação à "Casa dos Morcegos",  
251 foi informado que esta foi devolvida à Câmara Municipal, uma vez que a UFS não realizou reformas durante os  
252 sete anos de posse. Conclui-se dizendo que as situações apresentadas nesta reunião refletem um histórico de  
253 desafios e carências acadêmicas, pedagógicas e administrativas. O **Reitor** abordou a questão do laboratório e  
254 esclareceu que todas as adaptações sempre foram discutidas previamente antes de iniciar qualquer reforma. Ele  
255 mencionou que, embora acreditassem que tudo estava resolvido para a execução da obra, recentemente ficou  
256 sabendo que houve uma decisão do campus de não implementar o laboratório. O Reitor expressou sua intenção  
257 de compreender o contexto por trás dessa decisão e ressaltou que ninguém estava disposto a autorizar o início de  
258 uma reforma sem um entendimento claro das adaptações necessárias. Ele enfatizou que o processo já estava em  
259 andamento e que a universidade não tinha a capacidade de interromper a ação de outro órgão. O objetivo do  
260 Reitor era entender a deliberação do campus e ajustar suas articulações de acordo com essa decisão. O Reitor  
261 enfatizou a importância de não prosseguir com qualquer obra ou ação sem compreender previamente as  
262 necessidades do campus. Ele também mencionou que a questão do transporte seria discutida em reuniões  
263 futuras. Ainda sobre o laboratório, o Reitor ressaltou que recebeu informações sobre a vontade do campus e,  
264 portanto, a universidade estava seguindo essa decisão. Ele esclareceu que não houve um planejamento linear,  
265 mas sim uma visão que fazia sentido nas discussões anteriores. No entanto, ele enfatizou a disposição da  
266 universidade em realizar uma análise mais profunda, se necessário. O Coordenador Administrativo **Elton**  
267 esclareceu que algumas declarações induziram à interpretação de que a Comissão de Espaço havia apresentado  
268 determinadas demandas. No entanto, ele frisou que a Comissão de Espaço não apresentou tais propostas. A  
269 comissão atua para discutir as propostas apresentadas. No presente contexto, a área de atuação da comissão é  
270 discutir os usos e alocações dos espaços, bem como a consideração de novas estruturas e formas de utilização,

*[Handwritten signature]*

*Esselweine  
Santos*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS



271 inclusive a utilização interna do espaço de trabalho. Elton disse que a comissão tem plena consciência da  
272 relevância do pedido apresentado pelo Professor Ricardo Gurgel. Ele lembrou que, no passado, ao analisarem o  
273 espaço a ser utilizado, consideraram a 'Casa dos Morcegos', que estava desocupada desde 2015. No entanto,  
274 nunca houve um estudo da UFS que demonstrasse a possibilidade de recuperação da casa para o uso do campus.  
275 Elton expressou ceticismo em relação ao que está sendo solicitado em termos de melhorias para o campus. A  
276 falta de conexão entre o discurso e a ação da gestão superior o faz duvidar das promessas de melhorias. Ele  
277 destacou que, apesar de as palavras não indicarem o fim do campus, as ações e as reuniões internas parecem  
278 indicar uma direção diferente. A técnica **Elaine** abordou a falta de atendimento psicológico no campus. Desde  
279 2007, os estudantes estão desprovidos desse suporte. Não é viável esperar por uma vaga do MEC enquanto não  
280 encontrarmos uma solução. É crucial encontrar uma maneira de assegurar que esses alunos recebam o devido  
281 atendimento de forma mais imediata, enquanto trabalhamos na solução do problema das vagas. Além disso, é  
282 relevante discutir o planejamento da gestão em relação à expansão física do campus. Desde 2007, a única ação  
283 concreta foi a transição do local, do Caic para o atual. Apesar da inauguração da biblioteca e da menção à  
284 expansão, pouco avançou desde então. É fundamental estabelecer um plano concreto para os próximos anos,  
285 tanto no curto quanto no longo prazo, em relação à expansão física do campus. Isso não apenas permitirá evitar  
286 crises emergenciais, mas também tomar ações consistentes e bem pensadas, visando alcançar um crescimento  
287 significativo e bem planejado. A discente **Lizandra** expressou que a vida dos estudantes em Laranjeiras é  
288 extremamente desafiadora. Ela destacou não apenas os problemas relacionados ao acesso ao transporte, ma  
289 também a dificuldade de acesso no campus. Apontou a falta de acessibilidade como uma preocupação  
290 significativa, mencionando que o elevador tem estado inoperante por vários anos. Em seu apelo ao Reitor, ela  
291 solicitou que direcione sua atenção para as demandas dos estudantes e proponha medidas concretas. A discente  
292 também pediu ao Reitor que visite o campus com mais frequência e trabalhe ativamente para atender às  
293 necessidades apresentadas. O **Reitor** expressou sua gratidão pela oportunidade de participar da reunião. Ele  
294 enfatizou que essa discussão tem um escopo mais amplo. Ele destacou que é vital ouvir atentamente e responder  
295 às preocupações que têm sido desafiadoras para a instituição. O Reitor ressaltou o uso de indicadores e

com  
llllll

MSJ

055460vine



